

O CASO DORA E A PSICOLOGIA CENTRADA NA PESSOA

¹FREITAS, L.; ¹SANTOS, L.; ²RIBEIRO-ANDRADE, E.H.

¹ Graduandos do décimo período do curso de Psicologia dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA.

² Mestre em Cognição e linguagem (UENF/CAMPOS-RJ). Especialista em Psicanálise. Especialista em Psicopedagogia. Psicóloga. Consultora de Recursos Humanos. Docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia do, Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

O presente trabalho faz uma leitura do caso clínico conhecido como “caso Dora” publicado na literatura Freudiana no texto Fragmentos de análise de um caso de histeria de 1905. Tendo como referência a psicoterapia centrada na pessoa proposta por Carl Rogers (2005). Aplicar ao referido caso a teoria dos estágios em psicoterapia. Conjugou-se uma pesquisa bibliográfica a um estudo de caso clínico já publicado em meios científicos. A análise do caso deu-se em função da teoria Humanista supracitada. Para Rogers a psicoterapia ocorre dentro de estágios. Destacou-se alguns fatos ocorridos na terapia de Dora, relacionando-os aos 7 estágios conforme propostos Rogers. Inferimos que em função de várias tentativas anteriores de cura, a paciente apresenta-se com um movimento de grande fixidez, marca da primeira fase de processo de psicoterapia. Segundo Rogers, na segunda fase da terapia, a experiência simbólica se torna mais fácil, o que foi possível perceber em algumas novas declarações de Dora. Seguindo o processo, a tendência é que o cliente apresente uma melhor fluência das expressões simbólicas. Inferiu-se a ocorrência deste fenômeno no momento em que Dora descreve uma situação vivida conhecida na obra freudiana como a *cena do beijo na loja*. Na quarta fase o indivíduo apresenta maior fluência também quanto aos seus sentimentos. Percebeu-se que isso acontece quando Dora descreve a *cena do lago*. A quinta fase irá favorecer maior abertura e uma renovada liberdade ao fluxo de ideias. Esses sentimentos começam a surgir quando Dora acusa o Sr. K de ser cúmplice do romance entre sua esposa e seu amigo. Se o cliente continua a ser plenamente aceito na relação terapêutica, uma fase distinta se estabelece. Está é frequentemente dramática, que é a sexta fase. Inferiu-se que isso acontece quando Dora admite que pode ter sido apaixonada pelo Sr. K durante todo o tempo. A última e decisiva fase no tratamento, a sétima fase, corresponde a uma mudança, novos sentimentos são formulados, há uma aceitação pessoal dos próprios sentimentos e novas escolhas de como ser. No caso clínico apresentado, não há como analisar e identificar esta fase, pois a cliente interrompeu o tratamento. Concluímos que o caso Dora pôde ser compreendido a partir da teoria Rogeriana, e que em exercícios futuros intervenções poderiam ser propostas com base nesta abordagem, o que responde positivamente o objetivo do presente trabalho.

Palavras Chave: Caso Dora; Freud; Humanismo; Rogers; Terapia.

Financiamento: ISECENSA e/ou FAPERP e/ou CNPq e/ou CAPES

**REFERÊNCIAS:**

FREUD, S. Fragmentos de uma análise de um caso de histeria. Edição Stand Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol. VII, 1905.

ROGERS, C. Tornar-se Pessoa. São Paulo, Martins Fontes, 1961.